

UM OLHAR OUTRO

A pandemia alterou hábitos e projectos. E deixou uma questão: os nossos hábitos têm mesmo fundamento sério e são intocáveis? Poderemos nós viver sem eles, isto é, substituindo-os por outros, mais sóbrios, mais frugais, mais humanos e menos técnicos?

Temo, como muitos outros, que a pandemia não seja suficiente para nos incomodar profundamente de modo a pormos em causa a nossa própria maneira de estar nesta terra e de nos organizarmos em sociedade.

Aliás, é por aí que vai a denúncia do Papa Francisco, apelando a aproveitarmos as lições da pandemia para darmos um sobressalto de humanidade e de respeito para com a Terra que habitamos.

Por esta altura do ano passado, tinha já muito claro o programa de actividades a propor à Paróquia para o ano pastoral que está agora a terminar. E bem gostaria de poder propor um outro, enriquecido certamente com as lições da pandemia, para o ano que começa.

Como ponto de partida, eu pensava recuperar o previsto e não realizado, reajustando-o em datas. Seria fácil. Acrescentaria aquilo que o ano pastoral tem de específico, este ano sobre a Caridade e a figura do Bom Samaritano, no que toca à nossa Arquidiocese e sobre a Casa Comum, no que toca ao dinamismo da Igreja Universal.

Porém, a primeira semana de setembro já lá vai e os números crescentes de infectados pela pandemia continua a aumentar, o que nos faz prever que teremos um ano pela frente com iguais restrições, ou piores ainda.

Nestas circunstâncias, uma certa prudência mal entendida justificaria o cruzar dos braços e aguardar. Atitude a evitar por não corresponder, de modo algum, ao dinamismo evangélico que se espera dos cristãos.

Programaremos, sim, mas sobre uma decisão prévia: a prudência e a sabedoria de cada momento é que há-de determinar os ritmos e as intenções. Gostaria, no entanto, de deixar claro que não estou muito preocupado na diminuição dos participantes na Eucaristia dominical, dado que, nas missas à semana, a redução é menor. Nem na reduzida inscrição na catequese paroquial. Não teremos nós, os cristãos, de reconhecer que a nossa acção pastoral «gastou-se» demasiado em «números» e «eventos», à custa de um défice no investimento na adesão pessoal a Cristo e no pertencer ao corpo eclesial de modo adulto e missionário?

Olhando para o passado recente, reconheço que todos os indicadores do que se passou nas últimas décadas em grande parte dos países da velha cristandade (Holanda, Bélgica, Irlanda... considerados bem católicos) nos diziam o que era expectável para o nosso país.

Lembro a denúncia do Papa João Paulo II, em Fátima, no ano de 1982 em que falava aos bispos portugueses de um cristianismo sem raízes, de uma grande religiosidade popular mas sem adesão pessoal a Cristo. Uma chamada de atenção que, olhando para trás, apenas constou dos artigos de jornal ou de algumas cartas episcopais.

A formação na fé nunca está completa. Precisa de conteúdos sempre inovadores na fidelidade ao evangelho de Jesus.

Sinto-me particularmente tocado ao contemplar tantas manifestações de religiosidade popular, respeitáveis certamente, mas que, necessitando de purificação, como acentuou João Paulo II na altura, ela não acontece por uma certa «tolerância» mal entendida.

Formar a consciência dos fiéis é missão prioritária da Igreja. Para que possamos ter cristãos adultos, não só obedientes e comandados.

Não posso cruzar os braços diante de tantos sinais de que a pandemia está para continuar e limitar. Desejo e espero dos colaboradores da Paróquia o empenho e o discernimento para que o «medo do contágio» não nos atinja ou nos tolha para justificarmos ausência, falta de empenhamento e sentido de responsabilidade.

Fazemo-nos ao novo ano pastoral. Em novas circunstâncias. Sempre com um olhar atento à realidade que nos envolve, nos seus vários aspectos, sanitários, sociais e económicos, humanos e espirituais.

Oxalá possamos sentir, da parte das autoridades locais, menos entraves na ousadia própria de quem crê e se sente impelido a não cruzar os braços, de modo a que se reinventem novas formas de presença da Igreja junto dos fiéis. Até para a sempre necessária sanidade mental pois que o coração também precisa de ser alimentado. Tudo aquilo que constitui a interioridade da pessoa humana precisa de alimento. Não só o corpo. Oxalá as autoridades o entendam.

O Prior - P. Abílio Cardoso

CONFRARIA DE N.ª SR.ª DO TERÇO

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral convoca os irmãos para se reunirem na Igreja do Terço no domingo, dia 20 de Setembro, pelas 16.30h, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Relatório de contas do ano 2019;
2. Outros Assuntos.

Barcelos, 5 de Setembro de 2020

A Presidente da Assembleia Geral

Virgínia Maria Lemos da Silva Rafael

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

Na próxima quinta-feira, às 21.00, nas salas de catequese, haverá uma nova reunião de preparação para o Baptismo destinada a todas as famílias com crianças para baptizar nos próximos meses e para todos aqueles que pretendam assumir o múnus de padrinhos, em Barcelos ou noutras paróquias.



DIA ARQUIDIOCESANO DO CATEQUISTA TEM LUGAR A 12 DE SETEMBRO

No dia 12 de Setembro, sábado, a partir das 15h00, será comemorado o Dia Arquidiocesano do Catequista. Este ano, devido à pandemia, o encontro acontecerá online, com transmissão em directo na página de Facebook da Educação Cristã de Braga.

De acordo com o Cônego Luís Miguel Rodrigues, Presidente da Comissão Arquidiocesana para a Educação Cristã, o encontro, apesar de virtual, terá várias iniciativas, à semelhança do que já tem acontecido noutros anos.

Está previsto um tempo de oração, bem como a apresentação de uma Mensagem do Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga. Também o Bispo Auxiliar D. Nuno Almeida, irá fazer uma reflexão sobre o papel do catequista e a arte de acompanhar os catequizandos.

Haverá igualmente tempo para uma reflexão sobre o modo de fazer catequese em tempos de pandemia, quando a cultura do encontro tanto se modificou.

O grupo de catequistas da Paróquia vai estar reunido a essa mesma hora nas salas da catequese para acompanhar o encontro.

BODAS DE PRATA

Vão celebrar na próxima quarta-feira, dia 9, as suas bodas de prata de casamento José Domingos Novais da Silva Miranda e Maria Paula Sendim do Nascimento. O casamento foi celebrado na Igreja de Abade de Neiva no dia 09 de Setembro de 1995. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVI - Nº 36 - 06 de Setembro de 2020

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Correcção fraterna é gesto de amor

Diante do mal, algum cristão poderá ficar indiferente?

Vivemos em tempos de relativismo ético, que parece tudo desculpar. Será atitude digna ver alguém caído no mal, prisioneiro do mal e nada fazer?

A resposta surge com toda a clareza nas leituras deste domingo: a correcção fraterna é um nobre gesto de amor ao próximo.

Vamos por partes:

1. Deus chama o profeta Ezequiel para ser sentinela atenta e vigilante sobre o que se passa à sua volta. Diante do perigo, ele alerta o povo. Em Jerusalém, o povo não acolheu os avisos dos profetas e desviaram-se da Lei de Deus. Uma derrota militar foi a ocasião para a sua destruição como povo, que foi em parte enviado para o exílio e acabou por ver em toda aquela desgraça uma punição colectiva de Deus. Mas Ezequiel não se contenta em destacar o castigo de todos por um pecado colectivo. Ele introduz a noção de responsabilidade individual: cada um deverá dar contas de si mesmo a Deus.

2. Paulo recomenda aos cristãos de Roma o respeito pela lei civil, feita pelo bem de todos. Obedecer à Lei não deve acontecer por medo do castigo mas por imperativo moral de uma consciência recta. «Amar o próximo» é o grande imperativo da Lei.

3. O discurso de Jesus sobre a correcção fraterna situa-se na consideração do grupo dos que aderiram à mensagem de Jesus. Das regras necessárias para a vida em comunidade, sobressai a de vigiar para que ninguém lance o descrédito sobre o grupo, sobre a Igreja nos primórdios. A falta de um vai desacreditar o todo. Quando alguém comete uma falta fica a precisar de ser corrigido e alguém o deve fazer. Tal correcção é atitude nobre de libertar alguém oprimido pelo mal.

Faz-nos bem ouvir, a nós crentes de hoje, que a repreensão deve ser a sós para «ganhar o irmão». E que tem etapas de modo a que o irmão que procedeu mal se corrija sem ser humilhado. Em caso de obstinação no mal deve então entrar a comunidade, que pode chegar mesmo à expulsão do grupo, de modo a que este não seja ferido pelo mesmo mal.

Jesus, que dá estas orientações no seu ensinamento, assegura a sua permanente presença na acção da Igreja que vela por todos.

Diante do ensinamento de Jesus, dois milénios de hoje, como pode o crente de hoje levar à prática a correcção fraterna?

SETE PALAVRAS PARA UMA SEMANA

FÉRIAS

As férias, que já começaram ou estão prestes a começar, serão diferentes para muitos, talvez mais próximas de casa, talvez mais breves, diferentes por muitas razões.

O que são as férias para a vida interior?

São uma prova de liberdade.

As férias são tempo livre, são o tempo da liberdade, o tempo em que experimentas por ti próprio o que significa para ti ser livre, como o teu tempo se torna tempo de Deus, ou o tempo em que pões Deus de parte.

A liberdade das férias não deve servir para deixar de pensar nas coisas que deixaste em casa, mas para pensar naquilo que verdadeiramente queres alcançar na tua vida.

O tempo da liberdade é o tempo em que escolhes onde colocar a tua liberdade, o teu coração, qual é realmente o teu tesouro.

Livres para se ser enamorados, a vida interior em férias está toda aqui.

P. Luca Peyron, In Facebook, Trad. / edição: Rui Jorge Martins, Publicado em 20.07.2020 (SNPC), Às 7h40.

CAMINHADA ORANTE

Experimentada pela primeira vez no ano passado, vamos repeti-la este ano, como proposta de espiritualidade a todos os paroquianos, particularmente aqueles que estão envolvidos na acção pastoral (catequistas, leitores, cantores, mesas das confrarias, escuteiros, grupos paroquiais, etc.). Será no sábado, 19 de Setembro, com saída da residência paroquial, em carros, para o Santuário da Aparecida, onde terá início a caminhada em direcção a Sandiães, onde terminará, numa distância de cerca de 12 km. No percurso, rezaremos no contacto com a natureza. Faremos a Via Sacra. Celebraremos a Eucaristia. E terminaremos com o jantar. Os interessados devem inscrever-se quanto antes no Cartório Paroquial.

COLECTA PARA A TERRA SANTA

Adiada por causa da pandemia, a colecta para a Terra Santa, habitual na sexta-feira santa, vai decorrer no próximo domingo em todas as igrejas do país, numa altura em que os apelos se sucedem, dado o risco de desaparecimento das tradições cristãs que remontam aos primeiros séculos. Sem peregrinações, a vida na Terra Santa corre sérios riscos pois os cristãos tendem a abandoná-la para a emigração por razões de sobrevivência.

Mesmo que também as nossas paróquias precisem, vamos todos colaborar no peditório do próximo domingo.

1. A partir de uma atitude de humildade, que leva a olhar primeiro para si próprio: não será que o que vou apontar ao meu irmão seja defeito maior ainda em mim próprio?

2. O objectivo tem de ser sempre «ganhar o irmão» e nunca humilhá-lo pondo em público o erro alheio.

3. Para tal é preciso tempo, oportunidade e paciência. Sabemos, por experiência, como o mal nos envolve e aparece como coisa boa, que queremos preservar. Logo, não vemos (ou não queremos ver) o mal que nos apontam e gastamo-nos a negá-lo.

4. Num processo evolutivo, sempre por amor ao irmão, conduz-se ao encontro da verdade de si mesmo, esclarecida pela Palavra de Deus, sempre o ponto de partida da acção daquele que pretende corrigir e da Igreja ou comunidade a que aquele irmão pertence. Missão necessária sempre mas sempre difícil e arriscada. Mas, no cristianismo não vale tudo. E a frontalidade tem o seu preço. Mas, como diz S. Paulo, acima de tudo está a Caridade.

O Prior - P. Abílio Cardoso

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXIII DOMINGOS DO TEMPO COMUM**

Se hoje ouvirdes a voz do Senhor,
não fecheis os vossos corações

SEGUNDA, 7 – Leituras: 1 Cor 5, 1-8
Lc 6, 6-11

09.00 (Senhor da Cruz): António Pereira
15.30 (Terço): Domingos Sousa da Silva e filha
19.00 (Matriz): Manuel Carlos Loureiro Machado

TERÇA, 8 – Natividade da Virgem Santa Maria
Leituras: Miq 5, 1-4a
Mt 1, 1-16. 18-23

09.00 (Senhor da Cruz): José Joaquim Martins Loureiro
19.00 (Matriz): Maria de Lurdes Figueiredo Torres

QUARTA, 9 – S. Pedro Claver
Leituras: 1 Cor 7, 25-31
Lc 6, 20-26

09.00 (Senhor da Cruz): M.ª Olívia Pinheiro da Cunha,
marido e neto

15.30 (Terço – Intenções colectivas):
- Maria de Lurdes Oliveira Barbosa
19.00 (Matriz): Erminda Lourenço Pereira

QUINTA, 10 – Leituras: 1 Cor 8, 1b-7. 11-13
Lc 6, 27-38

08.00 (São José): Alberto Martins, Aurora e Maria de Jesus
09.00 (Senhor da Cruz): Pelas vítimas da pandemia
15.30 (Terço): Maria de Lurdes Oliveira Barbosa
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
- Maria Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves
- Maria Eugénia Fernandes Ribeiro, filho Luís e genro Manuel
- Rosa de Castro Branco (11º aniv.)
- Abílio Faria de Carvalho e filho José Júlio

SEXTA, 11 – Leituras: 1 Cor 9, 16-19. 22b-27
Lc 5, 33-39

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):
- Joaquim Abilheira
- Acção de graças ao Senhor da Cruz
15.30 (Terço): António Esteves, irmão Francisco e pais
19.00 (Matriz): Amélia Lobarinhas Garrido Oliveira

SÁBADO, 12 – Santíssimo Nome de Maria
Leituras: 1 Cor 10, 14-22
Lc 6, 43-49

09.00 (Senhor da Cruz): Rosa Delfina Pereira
e marido Manuel Alves Silva
17.30 (São José): M.ª Conceição Monteiro Soares,
marido e filhos
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
- José Fernando Lopes de Sousa (aniv. nascimento)
- Constantino Ferreira do Souto Cardoso (30º dia)
- Paula Alexandra Pinto de Azevedo Quinta Silva (aniv.) e avós
- Eduardo José Gomes Cameselle Mendez (7º dia)

DOMINGO, 13 – XXIV DO TEMPO COMUM
Leituras: Sir 27, 33-28, 9
Rom 14, 7-8
Mt 18, 21-35

09.00 (Senhor da Cruz): Manuel Gonçalves Coutinho
11.00 (Matriz): Pelo povo
12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade
15.30 (Terço): Joaquim Ferreira Lopes
19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Irmandade de Santa Maria Maior

A NOVA JUSTIFICAÇÃO PARA NÃO IR À IGREJA

"Não vou à igreja porque tenho medo do vírus!" Esta é a frase que mais ouvimos desde que recomeçaram as eucaristias com a presença de fiéis. Muitos fiéis, desde meados de março, altura em que as missas comunitárias deixaram de ser celebradas por decisão da Conferência Episcopal Portuguesa, nunca mais entraram numa igreja, ou assistiram a uma missa, dando a justificação de que têm medo de serem infetados com o vírus. Por decisão da Conferência Episcopal Portuguesa, em consonância com a DGS, as igrejas reabriram ao culto comunitário no último fim de semana de maio, sendo que as missas e demais cerimónias religiosas regressaram com regras que visam a segurança dos participantes. Diz a Conferência Episcopal, de forma coerente, que os idosos ou pessoas pertencentes a grupos de risco podem optar pelas missas semanais às dominicais por agregar menor número de fiéis mas, pelo que assistimos nas paróquias e nas eucaristias transmitidas pela televisão, o público presente na missa é de idade bem madura e constatamos também que a afluência de jovens e crianças na missa é quase nula. Será o vírus motivo ...ou "tenho mais que fazer". Vamos crer, de boa-fé, que realmente têm medo do vírus! Então, supostamente, essas pessoas ainda estão confinadas desde março (ou seja, não saem de casa!), mas sabemos que na realidade não é assim, até porque as vemos no café, quando estamos a sair da igreja! "Não fui à missa porque tenho medo de apanhar

o vírus", é uma justificação que socialmente fica bem e é atual, porque enquadra na situação pandémica que atravessamos. Porém não têm medo quando vão às compras, ao café, aos convívios, aos almoços e jantares de família e amigos, às festas de anos, aos ajuntamentos com familiares que vieram de férias, às idas ao shopping ou à praia? Será o vírus tão religioso que apenas está dentro das igrejas, à espera das pessoas, para as infetar?! Podemos tapar bocas e olhares, saber argumentar em nosso favor as ausências na missa e aos compromissos a que nos propusemos, mas não tapamos o olhar de Deus, não fugimos à nossa sentença, ao nosso juízo. A missa é um caminho por etapas, que não deve ser quebrado para não se perder a essência do Evangelho. Pensemos bem no lucro e no prejuízo que cada um obtém em função das suas obras e atitudes. Relembremos que as missas dominicais respeitam rigorosamente as medidas impostas pela DGS, de forma a evitar a propagação do novo coronavírus, desde o distanciamento social, o uso de máscara e a desinfeção das mãos. Cristão consciente é um ser humano seguro fisicamente e interiormente, para o próximo e para Deus. Neste mundo de justificações e desobrigações tudo passou a ser aceitável, mas perante Deus não haverá vírus ou máscaras, e todas as justificações acompanham as obras.

Por H. José Esteves (DM 25-08)

PROCLAMAS DE CASAMENTO

QUEREM CONTRAIR MATRIMÓNIO:
JORGE FILIPE RIBEIRO MARTINS, de 37 anos,
filho de José Augusto Gonçalves Martins e
de Rosa Maria Monteiro Ribeiro Martins, residente em Barcelos, com PATRÍCIA SUSANA PIMENTA DA CRUZ, de 31 anos, filha de João Dias da Cruz e de Maria da Conceição Correia Pimenta da Cruz, residente em Barcelos.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

IGREJA QUE SOFRE – Amanhã, dia 7, às 14.30 na Igreja do Terço, haverá um momento de oração, inserido no dinamismo da Fundação Ajuda à Igreja que sofre. Pretende-se acompanhar com a oração o testemunho heróico de tantos irmãos nossos que preferem morrer a abjurar a fé cristã. É aberto a toda a gente.

SECRETARIADO PERMANENTE – Vai reunir na próxima terça-feira, às 21.30, o Secretariado Permanente para ultimar o programa de actividades.

PASTORAL FAMILIAR – Vai reunir na próxima quarta-feira, às 21.30, nas salas de catequese.

MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO – Vai reunir no próximo sábado, às 21.00, nas salas de catequese, o grupo dos MEC's.

CONSELHO ECONÓMICO – Vai reunir na manhã do próximo sábado, às 10.30, em Sandiães.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – Será no próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelos Ministros Extraordinários da Comunhão, das 15.30 às 16.30.

MISSA DAS 12.15 NO SENHOR DA CRUZ E DAS 15.30 NA IGREJA DO TERÇO – Interrompidas no Verão, como acontece todos os anos, vão ser retomadas no próximo domingo, dia 13.

CONVÍVIO DOS PEREGRINOS DA TERRA SANTA – Será na próxima sexta-feira o jantar de convívio dos peregrinos da Terra Santa, que esteve agendado para Março e foi adiado no contexto da pandemia. Dado dispormos de condições logísticas para se manter o distanciamento físico, vamos fazê-lo agora antes do recomeço de actividades. Na missa das 19.00, faremos memória de sufrágio pela Amélia, entretanto falecida.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 2 – 10,00
- Família n.º 895 – 10,00
- Família n.º 1108 – 20,00
- Família n.º 910 – 50,00

TOTAL DA SEMANA – 90,00 euros

A transportar: 22.978,95 euros
Despesas até agora: 31.233,59 euros

A VIRGEM SEMPRE PRESENTE

"A Virgem Maria sempre esteve presente na minha vida, desde o meu primeiro dia de nascido e, provavelmente, antes do meu nascimento, quando meus pais a ela confiaram a pequena vida que se iniciava. Sempre tive um relacionamento simples, com ela, com momentos fortes, naturalmente, como foi o caso da minha primeira peregrinação a Lourdes, no centenário das aparições; a Basílica de São Pio X acabara de ser erguida. Depois, houve a descoberta de Fátima, quando de férias, percorremos o trajeto, que ia do Marrocos até a França, e a festa de Nossa Senhora da Bouzanne, em 15 de agosto, exatamente em Aigurande, berço da nossa família, em Berry...

Não foram momentos excepcionais. Exceto um, talvez. Aos 15 anos, eu vivia, com a minha família, em Joinville. Depois de me ter confessado, em Santa Ana de Polangis, enquanto eu fazia minha penitência (acho que eu devia rezar algumas Ave-Marias!) ao dizer "agora e na hora da nossa morte", confiei a minha vida a Maria Santíssima, de forma firme, precisa e decidida. "Mas como será, então, a minha vida?" E a resposta foi clara: "sacerdote!" Na verdade, essa certeza estava ancorada em mim, já havia muito tempo, mas naquele momento tive a impressão de que ela estava recebendo o seu carimbo, sob o olhar da Virgem Maria.

O terço... Sim, é um bom companheiro de todos os tempos, especialmente, talvez, nas horas de enfermidades. Um dia, em Lourdes, durante um "Frat" (1) com um dos meus amigos (nós éramos jovens sacerdotes) eu disse: "Eu tenho que dar uma paradinha para comprar um terço. O meu está em péssimas condições." Então, este bom irmão exclamou: "Esta é a primeira vez que eu vejo alguém usando "terços!"

Eu recitava o terço em francês, em latim, em espanhol, em malgaxe..., conforme os momentos. Agora, para não me perder em termos dos números das Ave-Marias, eu rezo cada dezena, em diferentes idiomas, de acordo com uma ordem bem determinada; contando com o Pai Nosso e o Glória, são doze! Então, nunca me perco nem me distraio.

Na verdade, eu vejo, sobretudo, o olhar de Maria na minha vida, nas outras pessoas, na grande família da Igreja e no mundo inteiro. Um olhar dócil e pacificador, sempre silencioso. Os momentos que me fascinam em sua vida, além de me deparar com o seu rosto perturbado, quando da Anunciação e da sua corrida apressada, para a casa de Zacarias, o encontro incrível com sua prima, Isabel, onde a alegria do Magnificat fulgura, são a noite da Sexta-feira Santa e o subsequente sábado. Olhos fixos, sobre o túmulo onde colocaram o corpo de Jesus, Maria não conseguiu se afastar. Com delicadeza, o discípulo bem-amado a leva, tomando-a pelo braço e sussurra-lhe ao ouvido: "Vamos voltar para casa". E eu tento segui-los, minuto a minuto: pelo caminho, à chegada... Será que eles teriam se alimentado naquela noite? Será que Maria e João conseguiram conversar? Eu tenho a impressão de que depois de algum tempo, ela olha para o discípulo e pergunta-lhe, gentilmente: "E Pedro?" E João, logo responde: "Eu vou buscá-lo".

Pouco depois, Pedro chega. O Evangelho diz que, efetivamente, ele está lá, na manhã da Páscoa, visto que, Pedro e João correm juntos, até o túmulo. Eu o vejo, Pedro, parando no vão da porta, bem emvergonhado, é claro, devido à covardia de sua tripla negação. Porém, imediatamente, percebe, no olhar de Maria que ele é compreendido e perdoado, realmente, e é, sempre, amado. Ele deve retomar o seu lugar! As palavras e os compromissos de Jesus não perdem a força por causa de nossos pecados ou de nossas traições. Para Maria, é uma convicção. Isabel havia dito, ao saudá-la: "Bem-aventurada és tu que creste, pois se não de cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas!" (Lc 1, 45).

Eis o que mais me fascina na Virgem Maria: como é que ela consegue continuar a acreditar na Palavra de Deus, quando, diante de seus olhos, ela vê exatamente o oposto do que foi prometido e anunciado. Quando Jesus estava na cruz, Maria lembrou-se das palavras do anjo: "Ele será grande"; "Ele será chamado Filho do Altíssimo"; "O Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai"; "Ele reinará para sempre"... Maria continua a acreditar na verdade dessas palavras... impossíveis. E quando tem diante de si, o apóstolo Pedro, a Pedra, desolado e desesperado, ela sabe que aquele é Pedro e que "sobre esta Pedra", Jesus construirá a sua Igreja. A fé de Maria! Obrigado ao Cardeal Barbarin por ter aceitado escrever este texto para *Um Minuto com Maria*.